

RETINA CIRÚRGICA

14:50 | 16:30 - Sala Pégaso

Mesa: David Martins, António Rodrigues, João Nascimento

CL164- 14:50 | 15:00

DESCOLAMENTOS DE RETINA ASSOCIADOS A DIÁLISES RETINIANAS

João Luís Silva; Tatiana Gregório; Paula Magro; Pedro Fonseca; Mário Alfaiate; João Figueira
(Centro de Responsabilidade Integrado de Oftalmologia – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra)

Introdução

As diálises retinianas representam soluções de continuidade localizadas na ora serrata, e que na maioria dos casos estão associadas a trauma ocular. Este trabalho visa caracterizar os casos de descolamento de retina associados a diálise, acompanhados no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC-HUC), entre 2009 e 2012.

Material e Métodos

Recolha de dados retrospectivos, provenientes dos registos do Bloco Operatório de Oftalmologia do CHUC e consulta dos processos clínicos dos doentes. Foram excluídos os casos associados a outros tipos de soluções de continuidade retinianas.

Resultados

Encontrados dez doentes com descolamentos de retina associados a diálises. A idade média na altura do diagnóstico era de 40 anos (28-52), sendo 9 dos 10 doentes do sexo masculino. Oito doentes apresentaram história de traumatismo prévio, variando desde o próprio dia da cirurgia até cerca de 20 anos antes. O procedimento inicial passou por vitrectomia via pars plana em 6 casos e técnica clássica com indentação circular em 3 casos; um doente fez procedimento combinado das duas técnicas. Nos 3 doentes em que foi utilizada exclusivamente a técnica clássica verificou-se melhoria da acuidade visual, sendo que um deles necessitou de reposicionamento da indentação localizada num segundo tempo cirúrgico. A vitrectomia foi utilizada em casos que se associavam a comorbilidades traumáticas, como fragmentação de cristalino ou hemovítreo, ou em casos em que não foi identificada a diálise pré-operatoriamente (3 casos). Os casos submetidos a vitrectomia apresentaram melhoria de acuidade visual em 5 dos 7 casos; os dois casos restantes apresentavam factores que condicionavam à partida um mau prognóstico (coriorretinopatia macular e descolamento de retina com longo tempo de evolução). Um dos doentes do grupo da vitrectomia necessitou de cirurgia externa com indentação num segundo tempo. Todos os doentes atingiram o sucesso cirúrgico durante o período de seguimento.

Conclusões

O descolamento de retina associado a diálise no nosso centro está fortemente associado a trauma ocular prévio, com período variável de evolução, tal como descrito noutras séries. Foram utilizadas tanto a técnica clássica com indentação como a vitrectomia via pars plana, com sucesso anatómico em ambas as técnicas. A observação cuidada do fundo ocular é fundamental para evitar que se falhe no diagnóstico desta patologia, que pode ter um percurso insidioso.

Referências

James M, O'Doherty M, Beatty S. Buckle-related complications following surgical repair of retinal dialysis. *Eye (Lond)*. 2008 Apr;22(4):485-90
Kennedy CJ, Parker CE, McAllister IL. Retinal detachment caused by retinal dialysis. *Aust N Z J Ophthalmol*. 1997 Feb;25(1):25-30
Vote BJ, Casswell AG. Retinal dialysis: are we missing diagnostic opportunities?. *Eye (Lond)*. 2004 Jul;18(7):709-13
William-Aylward G. Optimal Procedures for Retinal Detachments. In Ryan S (editor). *Retina*, 4th ed. New York: Elsevier Mosby, 2006